

## Saudações à Marinha e à Bandeira do Brasil

Daladier Pessoa Cunha Lima (19-11-08)  
Reitor da FARN

A bandeira brasileira tremula ao vento, de forma constante, em uma pequena ilha rochosa, na imensidão do oceano Atlântico. A presença da linda bandeira verde-amarela confirma que o diminuto arquipélago de São Pedro e São Paulo, distante cerca de 1000 quilômetros de Natal, é terra brasileira. Não interessa que somente poucos possam ver aquele pavilhão nacional no meio do oceano. São poucos, mas são obstinados e são conscientes dos deveres cívicos e do amor pelo Brasil realimentados pela visão permanente do símbolo maior do nosso querido país. Na história do Arquipélago, antes chamado de rochedo de São Pedro e São Paulo, consta a honraria da passagem por lá, em 1832, do famoso pesquisador inglês Charles Darwin, a bordo do navio Beagle, durante a viagem na qual coletou os dados para a sua tese da seleção natural, que resultou no revolucionário livro *A Origem das Espécies*, publicado em 1859.

Convidado para fazer a saudação à bandeira nacional, neste 19 de novembro de 2008, fato que muito me honra, em solenidade conjunta da Marinha do Brasil e da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte (Escola Doméstica de Natal, Complexo Educacional Henrique Castriciano e FARN), a imagem que me veio à mente, em primeiro lugar, foi a do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, com a bandeira brasileira em um dos seus pontos mais altos. Aquelas cinco ilhotas perdidas no oceano, com um total de área em torno dos 15000 m<sup>2</sup>, é um dos lugares mais inóspitos para se viver. Mas a Marinha do Brasil viu a importância daquelas terras rochosas, não somente para o desenvolvimento da pesquisa científica, mas também sob os aspectos estratégicos e econômicos. Os obstáculos foram vencidos, as dificuldades foram superadas, os medos foram afastados, e a Marinha implantou uma Estação Científica no Arquipélago, uma pequena habitação com 45m<sup>2</sup>, construída com engenharia especial, mediante técnicas específicas para vencer as adversidades do lugar. Implantada em 1998, a Estação recebe, permanentemente, pesquisadores da própria Marinha e de várias universidades brasileiras, inclusive da UFRN. As equipes de quatro pesquisadores se revezam a cada quinze dias, de forma a garantir a habitação permanente de pessoas no Arquipélago. Com isso, ficou assegurada a posse daquele pequeno território, o que resultou em uma enorme ampliação do domínio brasileiro no mar, conforme o que determina normas jurídicas internacionais, nascidas em Convenção das Nações Unidas. Assim, o novo traçado da Zona Econômica Exclusiva, com soberania do Brasil, foi acrescido de 450.000 km<sup>2</sup> em torno do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, área que corresponde a 6% do território nacional. Além disso, as pesquisas realizadas na Estação Científica são extremamente relevantes. São pesquisas nos campos da meteorologia, da geologia e geofísica marinha, da oceanografia física e química, da oceanografia biológica, entre outras. Por se tratar de águas riquíssimas em variadas espécies de peixe, as pesquisas biológicas nesse campo são de destacada importância. Quem

assegura esse arrojado projeto, de alto valor estratégico, econômico e científico? Quem mantém a bandeira do Brasil hasteada, solta ao vento dos oceanos longínquos, fincada nos píncaros de rochas que emergem do mar profundo? É a Marinha brasileira, cuja missão não é somente aquela decorrente da sua condição de força armada, mas é também a de participar de muitas outras ações de interesse da sociedade, com ênfase para o envolvimento com a pesquisa científica. Nesse aspecto, a Marinha do Brasil se sobressai, haja vista as pesquisas oceanográficas, as de energias estratégicas, as de interesse naval, o Programa Antártico Brasileiro, com o navio Barão de Teffé e a Estação Antártica Comandante Ferraz. Quanto a esta Estação Científica do arquipélago de São Pedro e São Paulo, quase todo o apoio parte da Base Naval Almirante Ary Parreiras, sob o comando do 3º Distrito Naval, com sede nesta cidade de Natal. Vale ser dito que a jurisdição do 3º Distrito Naval atinge a distância de 700 milhas do continente, em virtude da ampliação proporcionada pela Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. São 400 milhas no sentido Leste-Oeste e 350 milhas no sentido Norte-Sul. Portanto, é uma área marítima muito extensa, por onde transitam cerca de 80 navios mercantes diariamente. Desde 1976, o comando da área marítima dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas passou a funcionar em Natal, na Avenida Hermes da Fonseca, vis-à-vis com a Escola Doméstica de Natal. São 32 anos de boa vizinhança, de cooperação, de amizade e de admiração recíproca. Qual cisne branco nas noites de lua, as alunas da Escola Doméstica têm seus uniformes também na cor branca, desde os primeiros dias da sua história, há quase um século, e mantidas até hoje. Estas solenidades do dia 19 de novembro aqui realizadas há vários anos, quando as tropas da Marinha ocupam o território da Escola Doméstica, têm a mística do civismo, do aplauso aos valores universais da paz, da união pelo objetivo superior da brasilidade. Tudo isso para reverenciar o nosso símbolo maior, o pavilhão verde-amarelo, a bandeira do Brasil. Em meu próprio nome, mas, sobretudo, em nome do Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Dr. Manoel de Medeiros Brito, e da Diretora da Escola Doméstica de Natal e Chanceler da FARN, Profª Noilde Ramalho, dizemos que essa vinda das tropas vestidas de branco, que não precisam de navio para aqui chegar todos os anos no dia da bandeira, é sempre benfazeja, quando se unem uma corporação familiarizada com as lides científicas e uma instituição que trabalha com ensino e com pesquisa.

Na bandeira Nacional estão implícitos os bons sentimentos do povo brasileiro, estão os ideais capazes de unir uma nação, estão as maiores emoções que explodem nas manifestações populares. A bandeira brasileira faz reacender o amor cívico, faz lembrar nosso passado, faz vibrar os corações nos momentos de grande alegria, assim como faz unir as mãos e as consciências nos momentos que exigem solidariedade, ou nos instantes de desolação coletiva. Quem não se lembra de algum momento único, de alguma emoção maior, de alguma vibração de brasilidade surgida de repente, pela visão da nossa bandeira naquele instante especial? E o que é isto? É que a bandeira representa a síntese do passado, do presente e do futuro da nossa história, representa a nossa cultura

e os nossos valores; é a fé que mantemos em nós mesmos, em nosso povo e em nossa nação e que faz aflorar, acima de tudo, a identidade nacional.

Nossa bandeira é bonita, é alegre, é altiva. Não é sisuda nem melancólica, não é agressiva nem desmaiada. É viva e colorida, é matinal e alvissareira. Para nós, desta cidade, suas cores lembram o sol ao despontar por traz dos morros do Tirol, para banhar de luz a Mata Atlântica que domina o Parque das Dunas de Natal. Não me agrada muito a explicação de que o amarelo da bandeira está ligado à Casa de Lorena da Áustria, de onde veio a Princesa Leopoldina, descendente dos Habsburgo, para se casar com o então príncipe Pedro, bem como que o verde deriva da Casa de Bragança, origem dos representantes da Corte Portuguesa. Prefiro a tese de que o amarelo representa o sol, a alegria e a inteligência do povo, as riquezas da terra. E de que o verde vem da natureza e das matas espriadas pelo imenso território brasileiro, as quais estão a necessitar de mais respeito e de mais atenção. O azul da esfera é o céu, o imenso céu do Brasil. Tem ainda a faixa branca de paz e as estrelas que representam os diversos estados da Federação. A presença das palavras “Ordem e Progresso”, embora tenha sofrido algumas críticas pela origem no positivismo, lembra, todavia, duas condições essenciais para o bem-estar da nação. Enfim, viva a bandeira brasileira, na sua singularidade e na sua missão de ser o símbolo maior deste nosso maravilhoso país. Permitam-me dizer aqui, quando estão reunidos a sociedade civil com representantes da Marinha, que o deslocamento do pavilhão nacional, durante as solenidades militares, constitui-se em momento de inigualável eloquência de respeito e de veneração à bandeira nacional e, portanto, à própria Pátria brasileira.

Como todos ouviram, não me reporte à gloriosa história da Marinha, de tantos méritos e de tanto heroísmo. Prefiro me deter em alguns programas atuais da Marinha brasileira, que têm real significado para o país, sob os aspectos científicos e estratégicos. Não me perdi nas descrições históricas da bandeira brasileira, para não cansar e, sobretudo, para expor os sentimentos pessoais sobre o mais importante símbolo nacional.

Ao terminar essas palavras nascidas da minha emoção e dos meus ideais, peço emprestado um trecho da Oração à Bandeira de Olavo Bilac. Assim, diz o poeta:

Bendita sejas, Bandeira do Brasil!

És formosa e clara, graciosa e sugestiva. O teu verde da cor da esperança é a perpétua mocidade de nossa terra e a perpétua meiguice das ondas mansas que se espreguiçam sobre as nossas praias. O teu ouro é o sol que ilumina e excita, pai das nossas searas e dos nossos sonhos, num de fartura e de amor, fonte inesgotável de alento e de beleza. O teu azul é o céu que nos abençoa, inundado de soalheiras ofuscantes, de luas mágicas e de enxames de estrelas. E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa história; as nossas tradições e a nossa confiança; as nossas saudades e as nossos ambições. Bendita sejas, para todo o sempre, Bandeira do Brasil!